

Liderança Feminina

Uma das perguntas que mais ouço com relação ao trabalho que desenvolvo é: por que há tão poucas mulheres em altos cargos de liderança atualmente?

É fato que, em pleno Terceiro Milênio, pouquíssimas mulheres ocupam os mais altos postos nas companhias. Recente pesquisa da Revista Exame comprova isto . Da amostra pesquisada pela revista quanto ao perfil dos Presidentes das empresas brasileiras, 2% deles eram mulheres . Pouco antes do fechamento da edição, esse índice caíra a 0%.

Uma primeira olhada na história recente nos faz entender que a mulher está há pouco mais de 50 anos no mercado de trabalho, atuando em postos administrativos. A partir da década de 70 é que vemos as mulheres se iniciarem em cargos de liderança. Muito timidamente, há poucos anos temos tido contato com mulheres no comando das empresas. Mas por que tão poucas?

Um dos prováveis fatores para esse índice ser tão baixo é o *glass ceiling*, ou telhado de vidro. Esse conceito americano diz que as mulheres em postos mais baixos da hierarquia “olham” os postos mais altos com um vidro as separando dele. Ou seja, podem ver o alto mas não podem chegar lá. E o não poder chegar ao topo se deve a duas possíveis considerações que a mulher faz: sou qualificada ou conseguirei chegar à qualificação necessária ao cargo? Do que tenho de abrir mão para chegar e me manter lá?

Quanto à primeira consideração, temos visto um maior número de mulheres nas faculdades. É certo que elas estão buscando maior qualificação. Há até casos de faculdades voltadas especialmente à qualificação feminina para a liderança, caso da Babson College, nos EUA. Além disso, aqui mesmo no Brasil há um movimento dentro das empresas de maior porte quanto desenvolvimento de habilidades nas mulheres para os cargos de liderança.

Quanto ao que têm de abrir mão, mais e mais os líderes competentes são medidos pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esse líder que mantém uma vida “saudável” é um dos mais procurados hoje em dia. Tenho ouvido em muitas empresas vários gestores de RH dizerem, veemente, que olham com bons olhos as mães que saem para levar seus filhos ao colégio, que participam ativamente da vida familiar.

Portanto, é apenas uma questão de tempo vermos mais e mais mulheres como Presidentes e CEOs de companhias significativas no mercado.

Antonieta Christovam é consultora da empresa Chriscon que desenvolve líderes femininas através de palestras e cursos de Liderança para Mulheres.

www.chriscon.com.br - Fone 11+30451202